

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:088
SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

Contra - Almirante Américo Tomaz

A União Nacional acaba de propor candidato à Presidência da República, o Contra-Almirante Snr. Américo Rodrigues Tomaz, actual Ministro da Marinha, que conta 64 anos e uma brilhante folha de serviços prestados à Pátria.

Este nome foi bem aceite por todos os bons nacionalistas.

O NOSSO ANIVERSÁRIO

A 15 do corrente, isto é, na próxima quinta-feira, completa o nosso Jornal 74 anos de existência.

Se este facto é para nós motivo de orgulho, pois não só somos o mais antigo Jornal do Distrito, mas ainda um dos mais antigos do Minho, também nos acarreta responsabilidades, a que procuramos corresponder, o melhor que podemos e sabemos.

A vida de um jornal da Província é cheia de dificuldades e cercada de espinhos, mórmente quando ela assenta na base da moral e tem por objectivo construir, servindo a Verdade, sem procurarlouvaminhas ou benesses.

Servindo a trilogia, Deus, Pátria e Família, sentimo-nos de bem com a nossa consciência.

É ainda cedo para fazer uma análise nossa sa acção.

Como temos vivido, assim procuraremos continuar, encorajados com a simpatia e boa compreensão que temos encontrado nas Excelentíssimas Autoridades e em todos os nossos bons amigos, para quem vai a nossa infinda gratidão.

Aos nossos dedicados colaboradores, assinantes, anunciantes, colegas e Amigos, o nosso muito obrigado, na certeza de que com o seu apoio, boa compreensão e simpatia, continuaremos a nossa Obra.

O ensino primário e secundário em Portugal

I

(Continuação do número anterior)

Pelo actual sistema do ensino português, estuda-se muito, lê-se muito, mas de tal forma que se esquece tudo. Não fica nada. Adquirindo-se conhecimentos desconexos e mal compreendidos, só se retém aquilo com que se continua a lidar todos os dias. Do resto que se estudou, já não há nada.

É preciso, para o português ser culto que fique, de tudo o que estudou, com um pouco, o essencial, para ele, quando precisar de se interessar por qualquer ramo da Ciência seja qual for, ter bagagem para poder partir.

Como conseguir isso?

Repito, tendo a coragem de encarar o problema bem de frente, sem uso de subterfúgios e paliativos, começando pelo princípio.

Em vez de desde a 1.ª classe se partir da Ciência como dogma, ensine-se antes de mais nada à criança a perguntar a cada novo conhecimento: «porquê?» «como?»

Obrigue-se e ensine-se a pensar.

Que o menino pense quando junta o B ao A e o I ao I, que pense quando começa a escrever, que seja gente e não máquina. Humanize-se o ensino, e o professor e o aluno que deixem de ser máquinas, sujeitos a uma ordem e a uma só: o programa e os pontos de exame.

Que professores e alunos se convençam que estão ali, os primeiros, para desenvolver o intelecto do aluno, e os segundos, para serem pessoas cultas, e que novos programas venham permitir tal.

E daí, deixe-se de logo nos primeiros anos de vida da criança sobrecarregar a sua memória com as batalhas da Guerra da Independência, os nomes dos rios e montanhas de Portugal, as preposições, etc., etc., tudo isto ensinado de cor e sem a menor ideia de conjunto ou utilidade prática.

Ensine-se antes de mais nada, e unicamente, em dois, três ou quatro, ou até mais, o tempo que se considerar e se provar necessário, a ler, a escrever e a contar correctamente e a saber como deverá desenhar.

Ensine-se que a leitura tem música, que é a fala escrita, e que, portanto, tal como se fala, se deve ler, sabendo o que se diz e dando a entoação própria; ensine-se a pontuação, a ortografia, o significado e o sentido de cada palavra, a forma de a usar, a fonética e a morfologia, mas a fonética e a morfologia, compreendidas, no seu significado e na sua importância.

Ensine-se não só a ler e a escrever, ensine-se a saber inter-

(Continua na página seguinte)

Bilhete postal

No mês findo comemorou-se o primeiro centenário da abolição da escravatura em Portugal.

A Sociedade de Geografia, muito louvavelmente, prestou homenagem simultânea, à memória do Marquês de Sá da Bandeira, autor da imancipação dos indígenas do Ultramar, e sendo um dos homens que mais lutou pelo triunfo do abolicionismo.

Fez cem anos, digo, que foi abolida, no nosso País, a lei abominável da venda do homem, que era igual a nós, nosso irmão, e tinha direitos iguais aos nossos, e no entanto... ia a dizer... que a escravatura voluntária ainda existe, nos acorrenta aos seus liames, nos arrasta a precipícios, nos inferioriza perante o nosso semelhante e leva, até, a praticar actos condenáveis.

O País aboliu a lei da escravatura, varrendo dos seus códigos esses leilões de carne humana, que se entregava ao seu senhor, sem revolta nem queixumes.

E nós, aqueles que temos alma, dignidade e sensibilidade, praticamos voluntariamente a escravatura, curvando-nos perante o vício que nos domina, os preconceitos sociais que nos fazem abdicar da nossa personalidade, o mutismo com que abafamos a revolta por atitudes que nos humilham...

Que sei eu? Por acaso, na nossa vida íntima e pública, somos absolutamente livres, como a ave que se voa no espaço e o pensamento que voa...?

Livres!... Como que o podessem ser todos aqueles para quem a vida foi madrasta e é cruel!...

Livres!... os que sofrem e escondem as lágrimas de uma sociedade egoísta que os não compreende...

Livres!... os que mendigam o pão de cada dia... e não sabem onde auferir o indispensável para viver...

Livres!... os que nasceram acorrentados a taras e expiam erros que não praticaram!...

Livres!.....

Passou o centenário da abolição da escravatura em Portugal.

Saudemos essa data, como a libertação daqueles que... não queriam ser escravos e a quem o Governo concedeu a liberdade de dispôr de si, como quizessem e entendessem.

Saudemos, pois, a liberdade do ser humano!...

Maria Eduarda

Engenheiro Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral

No próximo dia 12 passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo, illustre conterrâneo e Deputado por este Círculo, o snr. Eng. Duarte do Amaral, a quem cumprimentamos muito efusivamente.

POR GUIMARÃES

Apreciemos com calma

Um dos fundamentais deveres da Imprensa, é o de perscrutar a opinião pública, assistir aos seus entusiasmos e ouvir os seus queixumes, apreciando-os com calma, sem paixão nem vontade de agradar a uns ou a outros,—servindo apenas a Verdade. É o que vamos fazer.

É fácil ouvir dizer: afinal, não se faz nada. Palavriado, e nada mais.

Quem nos poderia fornecer dados concisos que respondessem por nós?

Fomos junto do snr. Presidente da Câmara e manifestamos-lhe o nosso desejo. Queríamos expôr a verdade, e só esta.

Sua Ex.ª, sempre atento aos interesses da sua Terra, disse-nos: Venha: vamos ver algo do que se tem feito e fará. Só vendo, poderá ajuizar.

E assim, principiou a nossa peregrinação através algumas ruas da cidade e freguesias do concelho, acompanhados por sua ex.ª e pelo Engenheiro camarário snr. Fernando Ferreira Bonito, que, sem lisonja, é um valioso e entusiástico auxiliar do Presidente do Município.

Principiamos pela futura Alameda Salazar, onde se observa já, uma perspectiva grandiosa.

Sua ex.ª disse: para que a obra se complete, falta demolir ainda 27 casas, que irão, num ritmo acelerado. E, quase em confidência:—Estou com vontade de causar uma surpresa aos forasteiros que nos visitem nas Festas Gualterianas. Até lá, tenciono deitar abaixo as restantes casas da rua de S. Dâmaso.

O resto irá, porque não pararei enquanto não terminar o que está estabelecido, é claro, se os proprietários dos prédios tiverem compreensão e me ajudarem...

Seguimos para os arruamentos destinados ao novo Liceu, e ficamos maravilhados com o formoso panorama que dali se disfruta. É, simplesmente, majestoso! Quer-nos parecer que aquela parte da Cidade será, num futuro próximo, a mais bela, a mais recomendável e a mais saudável.

Há poucos dias que ali se trabalha, e os terrenos estão quase

(Conclue na terceira página)

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social tem uma obra notável que se projecta através da Imprensa, em artigos de altos conceitos doutrinares que deviam ser lidos por toda a gente, pois constituem magníficas lições.

Temos presente um artigo intitulado «Rua», tema, realmente, sugestivo, que abrange diversos e interessantes aspectos que nunca passam despercebidos a quem observa as coisas com alguma perspicácia...

Vale a pena respigar alguns períodos, pois o assunto é de oportunidade flagrante e sobre ele pode o leitor amigo fazer os seus comentários, os quais, com certeza, não deixarão de harmonizar-se a tão úteis e sensatas considerações.

A rua, como muito bem se afirma, merece os nossos cuidados e o nosso respeito, como prova de educação e civismo.

Obra de evolução criadora

Escreve a Liga Portuguesa de Profilaxia Social:

«A rua é, até, um autêntico espelho do grau de sensibilidade, de cultura e do progresso moral e social atingido pelos que dela se utilizam. A bela e larga avenida dos nossos dias é filha da ruela estreita e sór-

Por SOUSA MACHADO

dida das idades pretéritas da civilização. É obra de evolução criadora de muitas gerações. Há povos que têm pela rua um tal respeito que nenhum dos seus filhos se atreveria a manchá-la com a ponta de um cigarro ou com qualquer inofensivo fragmento de papel. Outros, pelo contrário, não aprenderam ainda a deixar de considerá-la uma espécie de caixote de lixo. E, por isso, decerto, há quem não veja falta de educação em conspurcá-la com cascas de laranja ou de banana, papéis, trapos ou es-carros.

É inegável que há muita gente—e isto acontece em toda a parte—que considera a rua um autêntico vazadoiro de imundícies...

Conclusão: falta de respeito e de educação.

Calcando e acotovelando...

Mais um período do artigo a que nos reportamos, cheio de verdades como punhos:

«Há ainda os que não sabem andar na rua senão aos encontros, calcando e acotovelando os outros, sem sequer se detemem diante de crianças, de

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

FIGURAS QUE NÃO ESQUECEM

A recente publicação, em separata da «Revista de Guimarães», do esboço bio-bibliográfico do dr. Eduardo d'Almeida, da autoria do sr. Coronel Mário Cardoso, representa uma justa e brilhante consagração ao Vimaraneense ilustre que muito honrou a nossa terra em todos os campos da actividade e do pensamento.

O dr. Eduardo d'Almeida, que prestigiou as colunas do nosso jornal com a sua colaboração sempre notável, e nos distinguiu com a sua cativante amizade (nunca traída), não pode nem deve ser esquecido pela terra que o viu nascer e que encheu a sua alma romântica dos maiores sonhos de glória. É uma figura que se sobreleva, que transcende a mediocridade do nosso tempo, cheio de pseudo-intelectuais...

Homem simples, nunca teve vaidades nem ambições. Idealista puro, porque alimentou uma concepção doutrinária acima de ódios e personalismos mesquinhos, sofreu desilusões ao compreender que nefastas eram as paixões e os interesses de muitos homens e que o embate das ideias cavou a *debâcle* social.

O Pensamento teve em Eduardo d'Almeida um cultor de formas várias e de elevada expressão estética.

A terra, principalmente através da prestigiosa Sociedade Martins Sarmiento, sentiu o prestígio da sua personalidade e o fulgor do seu talento, numa dedicação extrema a todos os problemas fundamentais.

Eduardo d'Almeida, pelos seus atributos e pela canseira operosa da sua vida, onde o sonho se confundia com a realidade, iluminada por uma inteligência vigorosa, por uma cultura vasta e profunda e por uma sensibilidade apurada, colocou-se ao lado dos Maiores de Guimarães que transpuseram já a lajeira da vida. Isto quer dizer que a nossa terra tem uma dívida em aberto para com Eduardo d'Almeida, que é necessário e justo saldar.

O interessante opúsculo do sr. Coronel Mário Cardoso sugeriu-nos estas simples considerações, que exprimem a nossa saudade e admiração pela memória de Eduardo d'Almeida, que pouco antes de morrer, desvanecido pela franqueza e lealdade que sempre lhe oferecemos, nos confessou num desabafo espontâneo: — **As amizades antigas ainda são as melhores!...**

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 7 de Maio de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Adquirir a José Eduardo Vieira de Castro o prédio sito na rua de S. Dâmaso, n.º 68, desta cidade, para efeitos de demolição com vista à construção da Alameda;

— Tomar conhecimento do despacho que sua ex.ª o Ministro das Obras Públicas houve por bem exarar no ofício que a Câmara endereçou à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a propósito da notícia publicada no jornal «Notícias de Guimarães» sob o título «S. João de Ponte—uma freguesia abandonada», despacho esse que é do teor seguinte: — «Ciente. Tomei conhecimento com muito prazer da informação do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Guimarães. Tinha-me limitado a enunciar no meu despacho um princípio de ordem geral, aproveitando a oportunidade que me foi trazida pela leitura do artigo da imprensa local relativo a S. João de Ponte.

O caso concreto, em si, próprio, não oferecia interesse especial por saber de antemão que a Câmara Municipal de Guimarães é ciosa zeladora dos interesses das suas freguesias rurais e progride com são critério administrativo na realização dos programas de melhoramentos essenciais para estas freguesias. O depoimento do sr. Presidente da Câmara não faz senão confirmá-lo, em termos aliás em perfeita correspondência com o alto apreço em que é tida neste Ministério a sua actuação. 2/V/58 Arantes e Oliveira»;

— Tomar conhecimento de que foi reforçada com 42.000\$00 a comparticipação concedida a esta Câmara para execução da obra de «construção da via de acesso à Igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela»;

— Informar a Direcção Geral de Transportes Terrestres de que não há inconveniente do deferimento do novo horário requerido pela firma Auto-Mondinense,

L.ª para a carreira regular de passageiros entre Guimarães e Guimarães (circulação);

— Concordar, em princípio, com a construção que Manuel Ribeiro da Silva pretende fazer na freguesia de Airão S. João, para instalação de mais um posto escolar naquela localidade, devendo o proprietário indicar a renda;

— Se organizasse o processo de construção do aqueduto do regato de Santa Luzia, abrindo-se concurso público na base de 52 contos;

— Colher propostas para execução dos trabalhos de reparação das retretes públicas de Caldas das Taipas;

— Solicitar à firma concessionária o orçamento para iluminação pública do troço da estrada camarária que da E. N. se dirige à igreja paroquial da freguesia de S. João de Ponte, com vista à imediata realização dos respectivos trabalhos, devendo ser indicados os locais a iluminar e o número de lâmpadas pelo sr. Vereador do Pelouro;

— Adquirir à firma concessionária 2 colunas de iluminação para a obra a realizar no Largo Navarros de Andrade;

— Mandar proceder por administração directa, ao arranjo (terraplanagem e arruamento) do terreno em frente ao escadório que dá acesso à Igreja paroquial da freguesia da Costa; às obras de «construção de nove fossas para recolha de lixos», na área da cidade, e às obras de beneficiação a realizar na garagem municipal situada na Rua João de Melo;

— Adjudicar a José Fernandes Levideira a obra de «alargamento do caminho que liga a E. M. do lugar da Torre à Igreja de Guardizela», pela importância de 11.400\$00;

— Conceder diversas licenças para obras;

— Sancionar os despachos do sr. Presidente que concederam diversas licenças para obras, e conceder licença a José Fernandes Martins & C.ª, L.ª para ocupar com mesas e cadeiras o passeio em frente do seu estabelecimento de Cervejaria.

O Senhor Ministro das Corporações

visita Guimarães

No próximo sábado o sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, deve visitar a nossa Terra.

As 15,30 horas será sua ex.ª esperado no limite do Concelho, em Lordelo, pelas entidades oficiais; às 16,30 horas realizar-se-á na Câmara Municipal, uma reunião com algumas entidades locais, e às 17,30 haverá uma troca de impressões entre o ilustre visitante e algumas entidades oficiais, após o que no Hotel Sul Americano, em Vizela, sua ex.ª o sr. Presidente do Município lhe oferecerá um jantar íntimo.

Domingo, às 9,30 visitará sua ex.ª os terrenos anexos ao novo Liceu, onde devem ser construídas casas de renda económica.

As 10 horas visitará o Sindicato da Indústria Textil; às 11 assistirá à inauguração do Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, que será inaugurado pelo Sr. Arcebispo Primaz.

As 13 horas haverá no hotel da Penha um almoço oficial oferecido pela Câmara, e às 16 horas o Senhor Ministro visitará diversos locais do nosso concelho, após o que retirará em direcção ao Porto.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

velhos ou de doentes. Depois há os desleixados, que se apresentam sem dignidade e sem brio, cobertos de sujidade, a exigir há muito a elementaríssima água salivadora e o benfeitor sabão. Tem sobretudo falta de amor por si próprios e de respeito pela higiene colectiva.

Ao lado dos desleixados, sem dignidade e sem brio, aparecem os que por hábito ou por gosto (mau gosto), dão encontrões, calcam, acotovelam e impedem o trânsito nos passeios.

Isto de calcar e acotovelar, com ou sem encontrões, reflecte falta de respeito (umas vezes) e de sentimentos (muitas outras)...

Mas é assim: há muita gente para quem as ruas são sempre acanhadas e o mundo pequeno...

A rua e as suas imagens

Tem imagens próprias, atraentes e sugestivas, a rua, batida pelo sol ou envolta na neblina das manhãs ou ainda nas sombras do crepúsculo.

Cenário de histórias, lembrança murmura de gerações, palco da vida que estua ou que morre, a rua fica-nos na alma, cheia de impressionismo e de saudade.

Para finalizarmos os nossos «comentários» de hoje sobre a rua, vamos transcrever o último período do artigo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. É um apelo, que perfilhamos absolutamente, esperando que todos os males acabem, a principiar pelos encontrões, pelos acotovelamentos e calcaduras... Todos podemos andar no mundo sem atropelos... E o mundo é grande...

«O palavrão e o pé descalço são outros dois atentados ao respeito que devemos à rua e é mister combatê-los, sobretudo desde a escola primária, a golpes de paciente esclarecimento e de permanente amor ao próximo. É uma missão árdua, para a qual chamamos mais uma vez a esclarecida atenção dos higienistas, dos professores, dos médicos, das autoridades e de todos os cidadãos que amam a Pátria e respeitam o Homem».

O ensino primário e secundário em Portugal

(Conclusão da primeira página)

pretar o que se lê e a exprimir falando ou escrevendo o que se pensa.

Como há-de a criança ler e estudar nos seus livros (sejam eles sobre História, Geografia, Ciências Naturais, ou até Matemática) se antes de mais nada não souber compreender perfeitamente o que lê?

O mesmo diremos quanto à Matemática. Que o menino fique nesses três, quatro ou até mais anos, a perceber o uso, a razão de ser e a importância dos números, as várias formas de os juntar e os empregar, enfim, que fique sabendo bem, a somar, subtrair, multiplicar e dividir, quando o deve fazer, porque o deve fazer e como o deve fazer.

Deixe-se para depois as complicações da sintaxe, da voz activa e passiva, da divisão e classificação de orações, etc..

Isso virá claro, consequência natural e imediatamente compreensível, desde que se saiba o resto.

Em compensação pensamos que se deve atender mais à disciplina de Desenho, tão esquecida e despresada na instrução primária.

Que a criança aprenda, e na instrução primária deve começar, e, digo mais, desde a 1.ª classe—a desenhar, a compreender a beleza de representar dessa forma o seu pensamento.

O desenho é maravilhoso para o desenvolvimento do Homem. Desenvolver-lhe o espírito de observação e análise, o gosto e a imaginação, a noção das distâncias e das proporções, das cores e da forma de as combinar, educa e disciplina as mãos e o corpo, a paciência e a persistência.

O Desenho é o Mestre e o fructo de tudo o que o Homem tem de Humano.

Comece pois a criança desde a 1.ª classe a aprender, ao mesmo tempo que a ler, escrever e contar, a desenhar.

Que se comece por se lhe ensinar como deve afiar o lápis, e deve apagar com a borracha, como deve fazer um sinal no papel para que deixe de ser um risco e passe a ser um traço. E pouco e pouco, lentamente, que se lhe vá ensinando o Desenho, mas que ela aprenda, como no resto, não só a desenhar, mas sobretudo, ao fazê-lo, porque e como o deve fazer que, numa palavra, aqui também, a compreensão esteja primeiro que o saber.

Só assim a instrução primária atingirá o fim que deve pretender: preparar todo o português, dando-lhe desenvolvimento intelectual suficiente, para atingir uma cultura maior ou menor conforme, posteriormente, puder ou quiser adquirir.

E é agora que de facto ele está apto para entrar no chamado ciclo preparatório, comum para qualquer ramo de ensino secundário (técnico ou liceal) destinado, esse, por sua vez, à administração duma cultura geral.

E como orientar aqui a distribuição das disciplinas e a orientação dos seus respectivos programas, de forma a mais fácil e satisfatoriamente atingir o seu objectivo?

(Continua.)

C. M.

A solene inauguração do BAIRRO COMENDADOR ALBERTO PIMENTA MACHADO

No próximo domingo, num dos mais aprazíveis locais das cercanias da nossa Terra, estarão em festa algumas centenas de pessoas, que assistirão à solene inauguração do formoso Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, que lhes possibilitou moradias higiênicas, arosas, e relativamente económicas.

São 100 casinhas, cercadas por floridos pedaços de terra, num local urbanizado, inaugurando-se também o abastecimento de água e a electrificação do mesmo.

Como é natural, e numa época em que o egoísmo tantas iniciativas paraliza, este acontecimento toma vulto e será solene e festivamente realizado.

Cem casas, para famílias modestas, construídas por iniciativa particular, e num local batido pelo sol e com o ar filtrado por frondosas árvores, que o cercam, é motivo para que todos nos regosijemos e enviemos calorosos cumprimentos ao seu proprietário, o nosso particular amigo o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, o que fazemos com o máximo prazer.

O novo Bairro será inaugurado por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, às 11 horas, que celebrará Missa Campal, e terá a assistência dos Senhores Ministro das Corporações, Governador Civil, Presidente da Câmara e demais entidades ofi-

ciais, Delegado do I. N. T. P., etc., etc..

Na altura própria, o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro proferirá uma alocução.

O Bairro estará festivamente engalanado, havendo durante a tarde e à noite, arraial com bandas de música, exibição de Grupos Folclóricos e da Festa de Guimarães, iluminações, fogo de artifício, etc..

No próximo número nos referiremos mais detidamente ao assunto.

Lourdes no SAMEIRO

Por uma Circular que temos presente, assinada por Mons. Manuel Peixoto, Presidente da Mesa de Nossa Senhora do Sameiro, vimos que nos dias 29, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho próximo, haverá no Sameiro, grandes festas comemorativas do 1.º Centenário das Aparições de Lourdes, a que devem assistir Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Sua Ex.ª Rev.ª os Senhores Núncio Apostólico, Bispo de Tarbes e Lourdes e quase a totalidade dos Bispos portugueses.

Como nos é solicitado, referir-nos-emos a estas solenidades, que tem carácter nacional, mais detidamente.

ESPECTÁCULO

O Grupo Musical «Ritmo Louco» leva a efeito no próximo dia 14, pelas 21,45 horas, no Teatro Jordão, um espectáculo de teatro e variedades, dedicado aos sócios, suas famílias e simpatizantes.

Levarão à cena as peças em um acto «O TIO PEDRO» de Marcelino de Mesquita e «CAVALHEIRO RESPEITÁVEL» de André Bruin, e um acto de variedades, sob a orientação do sr. Dr. Santos Simões.

Da nossa Carteira

De 10 a 16 de Maio, fazem anos as ex.^{tas} sr.^{as} e srs.:

- Dia 10—Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.
- " "—D. Margarida Gomes da Cunha Machado.
- " 11—Luís Gonzaga Pereira.
- " 12—Joviano Ramos Camisão.
- " 14—Domingos José de Sousa Vaz Vieira.
- " 15—José António Pinheiro Martins Fernandes.
- " "—António Marques Lopes de Barros.
- " 17—António Laranjeiro dos Reis.
- " "—José Fernandes da Silva Correia.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Chegou ao nosso conhecimento de que foi vítima de uma desastrosa queda, na sua residência, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador Rev. P.^o José Carlos Alves Vieira, da Casa da Fonte, freguesia de Pinheiro (Vieira do Minho).

Sentimos imenso e desejamos o seu pronto restabelecimento.

—Acompanhados de suas Esposas, seguiram em viagem turística para Paris e Bélgica, os estimados industriais vimezanenses os snrs. Francisco José da Silva Guimarães e Manuel da Silva Ribeiro, devendo regressar no fim do corrente mês.

—Dos graves incómodos de que foi acometido, tem experimentado algumas melhoras, o nosso prezado amigo e ilustrado Tesoureiro da Fazenda Pública, o snr. José Ramos Camisão.

—Também tem experimentado melhoras, da queda de que foi vítima, a bondosa senhora D. Ema Fernandes Rocha dos Santos.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

—Após uns dias passados na Capital, regressou na quarta-feira à sua casa na Foz do Douro, o nosso particular amigo o sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

—Em goso de férias, encontra-se entre nós com sua dedicada família, o nosso prezado conterrâneo e dedicado amigo o snr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

TOCANTE CERIMÓNIA DA 1.^a COMUNHÃO

Com o maior brilhantismo e a presença de muitas pessoas de família, realizou-se no passado dia 4, no Santuário Eucarístico da Penha, a tocante cerimónia da 1.^a comunhão das interessantes crianças Maria Augusta Milhão Ribeiro de Almeida e Domingos Alberto Milhão Ribeiro de Almeida, filhinhos do considerado industrial e nosso prezado amigo o snr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, e de sua Esposa a sr.^a D. Maria Luiza Milhão Ribeiro. A cerimónia foi celebrada pelo Capelão do Santuário o snr. P.^o Joaquim O. Bragança, e como atraz dizem, revestiu-se de solenidade. Que Deus guie e proteja os neo-comungantes.

Pedido de casamento

No passado domingo, dia do seu aniversário, foi pedida em casamento por seu padrinho o estimado eclesiástico senhor Padre José Ferreira Leite, a senhora D. Maria de Belém da Silva Lopes, professora oficial em Vizela, filha do nosso amigo o sr. Francisco Correia Lopes, proprietário, e de sua Esposa a senhora D. Maria Carolina Pacheco da Silva Lopes, para o senhor Augusto Pimenta de Freitas, comerciante em Amarante, filho do senhor José de Sousa Freitas, comerciante e proprietário, e da senhora D. Emilia Pereira Pimenta de Freitas.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos, os nossos antecipados cumprimentos.

POR GUIMARÃES

(Conclusão da primeira página)

todos revolvidos e as ruas terraplanadas. Diariamente, de 5 a 9 camionetes recebem e transportam para a rodovia de Covas, a terra que duas máquinas apropriadas escavam e carregam.

O novo Liceu, situado dentro de um quadrilátero que deve medir vinte e tal mil metros quadrados, fica circundado por três largas ruas, tendo em frente uma alameda de 30 metros de largura e cerca de 150 de comprimento. Uma das ruas de acesso ao Liceu, deve ter uma extensão de 300 metros. Paralelo à Alameda, há a promessa do Snr. Ministro das Corporações, de mandar construir ali prédios de renda económica. As margens dos arruamentos são destinadas a casas de habitação, para cujos talhões já há vários pretendentes.

Os arruamentos, a sua pavimentação, saneamento, electrificação e abastecimento de águas, devem ficar concluídos em Outubro próximo.

Vai proceder-se à escritura da venda, ao Estado, por parte da Câmara, dos terrenos que se destinam à construção do Liceu e seus anexos.

Apesar das ardecias do sol, que queimava, não tínhamos vontade de abandonar aquele local, onde se respira um ar sadio e se vislumbra um panorama formosíssimo, que tem por pano de fundo a Penha e as suas incomparáveis cercanias.

De passagem, admiramos a pavimentação que está a fazer-se da Rua Serpa Pinto, na qual se gastam roo contos.

Atravessamos a zona destinada à Central de Camionagem, já iluminada, e sua ex.^a o snr. Presidente da Câmara, diz-nos: Vá anotando: Está dependente da Direcção dos Serviços de Urbanização, a drenagem do Estádio Municipal; a pavimentação da concordância na Rua D. Ana de Sá, em Vizela; o saneamento da Estrada de Braga e das Avenidas da Central de Camionagem, projectos elaborados na Repartição de Obras da Câmara desta cidade.

Seguimos para a estrada de Covas à Penha, na extensão de cerca de mil metros, onde estão a ser suprimidas as curvas mais apertadas, obra que se impunha e que a cidade e os maldizentes não vêem...

Fomos até Vizela, pois o Município não esquece as Vilas que fazem parte do seu agregado, nem as freguesias que compõem o seu operoso concelho.

Em Vizela está a fazer-se uma necessária obra, ou seja uma rua que vai da Avenida Central, à Igreja e cemitério da freguesia de S. Miguel, projecto refundido na Repartição de Obras da Câmara, que se impunha por absoluta necessidade, e para a execução do qual tiveram que se sacrificar alguns prédios.

A Câmara está a diligenciar no sentido de conseguir que seja eliminada a passagem de nível existente através da variante que ligará a Rua Dr. Ábilio Torres à Avenida do Hospital.

Seguimos à margem do Jardim D. Ana do Resgate Salazar, a cujo arranjo a Câmara procedeu, estando para breve a colocação de bancos e pavimentação do arruamento lateral.

Um passeio à margem do rio, foi encantador, pois houve a preocupação de mandar arranjar e embelezar os velhos prédios que fazem frente à nova Rua D. Ana de Sá, emprestando-lhe excelente aspecto.

A rodovia entre Covas e o Castanheiro, atraía-nos, onde trabalham desenas de operários.

Pela primeira vez, e ainda com certa dificuldade, o automóvel presidencial fez o trajecto completo. Já se divisa a trajectória que deve seguir directa ao Matadouro.

É, de facto, uma obra útil e de largas perspectivas!...

Dir-se-á: — não é camarária... Mas não se conseguiria sem dispêndio de esforço, de muito trabalho e lutas, e dentro do actual período camarário?

De regresso a casa, fomos ouvindo:—Não é só sobre a Cidade que o pensamento da Câmara se concentra, pois está em execução a obra do cemitério de S. Jorge de Selho e estão adjudicadas as obras da Av. das Taipas, o Bairro das Casas de Urgezes, o Cemitério de Serzedo; e em adjudicação, o saneamento da Rua do Dr. Joaquim de Meira, a Pavimentação da Rua da Arcela, a urbanização e saneamento do Bairro de Urgezes; e em estudo, o arranjo da E. M. de Serzedo e de Pevidem, o arranjo da Travessa dos Bimbais, que já principiou, o troço de saneamento entre a Rua da Arcela e a do Dr. Joaquim de Meira, a pavimentação dos passeios da Rua Capitão Alfredo Guimarães, e vão numerar-se os prédios das Avenidas Conde de Margaride, Eng. Duarte Pacheco, D. Afonso Henriques, Dr. Alberto Sampaio e Rua Dr. José Sampaio....

Quer mais? Olhe:—Vamos arranjar o Largo Navarros de Andrade. — Como?

—No largo serão colocadas duas placas triangulares, uma de cada lado, para defesa do peão e regulamento do trânsito.

Ao centro serão erguidos dois potentes candieiros de luz fosforescente, que iluminem convenientemente o largo, que será pavimentado.

Vá tomando nota:

Vão fazer-se nove fossas subterrâneas na cidade, para recolher o lixo das ruas, de onde será retirado a horas convenientes, pela camionete respectiva;

Está em estudo a construção de um Ossário Municipal e um novo edificio de autópsias, visto o existente não satisfazer.

Quer mais, para já?

—Sim, somos insaciáveis... Mas... não pode fazer-se em poucos meses o que deixou de fazer-se em desenas de anos!...

—Eu... também quero mais e melhor, mas... irá com o tempo... se todos me ajudarem...

E com esta consoladora verdade, recolhemos à Redacção, para rabiscarmos as notas que acima se lêem.

Cumpre-nos agradecer ao snr. Presidente do Município e Eng. snr. Fernando F. Bonito, as atenções que nos dispensaram; o interesse com que satisfizeram a nossa curiosidade jornalística, e as informações que através do nosso Jornal são prestadas aos Vimezanenses que tem os olhos postos na dinâmica acção dos Homens que estão à frente do Município da nossa Terra.

Romaria Pequena

— de —

S. TORCATO (GUIMARÃES)

PROGRAMA:

DIA 14—Durante o dia, Confissões no Santuário. A's 19,30 horas, Inauguração do Sagrado Lausperene. Missa Solene. Pregação. Turnos de adoração para homens, durante a noite.

—Desde o domingo anterior, o Mês de Maria far-se-á às 20,30 horas.

DIA 15—A's 6 horas, Missa no Santuário. Turnos de adoração para mulheres. A's 8 horas, Missa na Capela da Fonte, erecta no lugar onde appareceu, neste dia, o Corpo de S. Torcato e que hoje e no domingo estará aberta a todos osromeiros. A's 19 horas, Missa Solene. Procissão do Santíssimo pelo Adro do Santuário. Encerramento do Sagrado Lausperene.

—Quem neste dia, isolada ou colectivamente, visitar o Santuário pode ganhar Indulgencia Plenária.

DIA 17—A's 21 horas, Hora Santa.

DIA 18—A's 6 horas, Missa na Igreja Paroquial. (Nesta Igreja se encontram a Capela-monumento e os túmulos primitivos onde esteve o Corpo de S. Torcato antes da transladação para o Templo actual). A's 8,30 horas, Missa no Santuário. A's 11 horas, Missa Solene. A's 16 horas, Sermão e Procissão. Louvores a S. Torcato.

—Nos intervalos, concerto por uma Filarmonica.

—A Festa de Maio comemora o aparecimento do Santo. Tornai-a solene com a vossa presença.

—Ajuda as obras do Santuário com os vossos donativos.

Nossa Senhora de Fátima

No dia 12, no final do exercício do mês de Maria realizado na paroquial de S. Sebastião, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima será conduzida processionalmente, em Procissão de Velas, para a Igreja dos Santos Passos, junto da qual receberá a costumada apoteose.

E no dia 13, pelas 20 horas, será a Imagem reconduzida para a Igreja paroquial, onde haverá Missa e a Benção do SS.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

(FASE FINAL)

No próximo domingo realiza-se no Campo da Amorosa mais um encontro de futebol, entre o Vitória e o Olhanense, para o apuramento do 2.º classificado da II Divisão.

De harmonia com a classificação entre os grupos que disputam esta faze, o Vitória tem que ganhar o jogo, pelo que necessita, mais que nunca, da presença e incitamento dos seus adeptos.

É nas grandes provas que se conhecem os amigos, pelo que, estamos certos, ninguém faltará no campo da Amorosa.

A Elegancia e Bom Gosto andam a par e passo com os sapatos da Sapataria IMPÉRIO

TEATRO DESMONTÁVEL

Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

APRESENTA

SÁBADO, 10
A encantadora FANTASIA em 2 actos e 8 quadros de Ludovina Frias do Matos com música do Maestro Alves Coelho, filho.

O SAPATINHO DE VIDRO (A Gata Borrallheira)
(Para todas as idades)

DOMINGO, 11
A imortal peça em 5 actos de Alexandre Dumas A DAMA DAS CAMÉLIAS
Magistral desempenho de Lizote Frias
— PARA 17 ANOS —

QUINTA-FEIRA, 15
A magistral peça em 4 actos, original do grande dramaturgo Dr. Ramada Curto, uma das grandes criações do saudoso mestre Alves da Cunha.

A FÉRA

— PARA 17 ANOS —

Última Semana de Espectáculos da Companhia RAFAEL de OLIVEIRA

FONCIPRIL

Em LISBOA, é uma marca consagrada de calçado para Senhora
EM GUIMARÃES, é um exclusivo da Sapataria IMPÉRIO
TOURAL Telef. 4395

«Cortejo do Farrapelo»

No próximo sábado, de tarde, sairá o «Carro do Farrapelo» que percorrerá as ruas da paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, a recolher donativos para as Conferencias Vintinas daquela paróquia.

Se não for possível, percorrer todo o itinerário, completá-lo-á no domingo de manhã.

LUTO

—guarda-o, pelo falecimento de seu pai, o snr. Emílio de Oliveira Carviçais, funcionário dos C. T. T. de Guimarães.

O nosso pesar.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 10 às 21,30 horas
— PARA 13 ANOS —

A super-produção

O SINAL DO ZORRO

DOMINGO, 11 às 15 e 21,30 horas
— PARA 13 ANOS —

CINDERELA EM PARIS

VISTA-VISION

Intérpretes—Audrey Hepburn—Fred Astaire—Michel Auclair

TERÇA, 13 às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

OTHELO

TECHNICOLOR

Intérpretes—S. Bondartchouk—L. Slobaiva
Um «OTHELO» diferente que se vê com entusiasmo da primeira à última cena.

QUINTA, 15 às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ

Intérpretes—Romy Schneider—Karlheinz Böhm.

Prédio, vende-se, de quintal, em rua central. Informa o Dr. Fernando Pizarro d'Almeida, advogado, com escritório na R. de Gil Vicente.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.088 de 9 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.^a Publicação

Nos autos de acção de arrecadação de dividendos a correr nesta comarca, 2.^o Juizo de Direito, 1.^a Secção, em que é autor o Digno Magistrado do M.^o P.^o, em representação do Estado, e réus INCERTOS, cuja acção se destina a arrecadar para o Estado os dividendos das acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, S. A. R. L., com sede nesta cidade, com os n.^{os} 9733—9734—9735 e 9810, correm éditos de VINTE DIAS, citando quaisquer crédores dos referidos réus INCERTOS, para no prazo de DEZ DIAS, findos os dos éditos, que comecem a correr da segunda e última publicação do presente anúncio, virem, querendo, aos aludidos autos, reclamar, nos termos do art.^o 865 do Código de Processo Civil, os seus créditos.

Guimarães, 28 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito do 2.^o Juizo, Artur Lourenço

O Chefe da 1.^a Secção de Processos, Int.^o, João Ferreira Peixoto

ANTÓNIO DE ALMEIDA
FARIA LIMA

Advogado

Mudou o seu escritório para
a Rua de Camões, n.º 19.

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Como é natural, no mercado semanal de sábado havia grande quantidade de batatas novas e velhas, vendendo-se: novas, cada 2 quilos, 2\$50; maiores, cada quilo, 1\$50; velhas, cada quilo, 1\$30; cada quarto, de 6\$00 a 7\$50. Pediram-nos por m. q. de batatas novas, 4\$00.

Cada quilo: — ervilha de greiro, 3\$50; vagens, 7\$00; cebola, de 2\$50 a 4\$00; cenoura, 3\$00; favas, 2\$00.

Não faltava hortaliça, custando cada mão cheia de nabichas, \$50, e cada braçada de couve galega \$50 e \$70.

O preço dos feijões não sofreu alteração.

O preço das aves continua a ser excessivo. Pediam pelo par de frangos, de 28\$00 a 55\$00, e por franguinhos pequenos, de 20\$00 a 25\$00.

Coelhos de consumo desde 12\$00 a 28\$00.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, a 8\$00.

Embora a preços elevados, apareceram as primeiras cerejas e magnólios.

E como estamos no mês de Maio, não faltavam flores, que tiveram grande procura.

Feira da Rosa

Com regular assistência e geral interesse, realizou-se no Campo de S. Mamede, no passado domingo, a tradicional Feira da Rosa.

Apareceram boas estampas e também não faltaram os costumados animadores destes certames.

O «Comércio de Guimarães» n.º
6.088 de 9 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 10 de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — em virtude da carta-precatória vinda do 2.º Juízo da comarca de Coimbra, extraída da execução de sentença que Santiago Allo Alvarez Mendes, daquela cidade, move contra os executados Eduardo Rodrigues Cardoso e mulher Camila Ribeiro da Cunha, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Pevidem, desta comarca — se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes bens:

- 1.º — um lote de fazendas para fato de homem, «pura lã»;
- 2.º — Um lote de fazendas de lã para senhora;
- 3.º — Vinte camisas «sport», em filina para homem;
- 4.º — Dois cortes de fato para homem, com 6 metros;
- 5.º — Cinco camisas marca «Julio»; e
- 6.º — Três cortes de fazenda de lã.

E' depositário o próprio executado.

Guimarães, 25 de Abril de 1958.

Verifiquei:

O Juiz do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro
O Chefe da 1.ª Secção,
António da Costa Junior

«O Comércio de Guimarães» n.º
6.088 de 9 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia 31 do corrente mês de Maio, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública da propriedade adeante indicada, para ser arrematada pelo maior preço que for oferecido acima do que vai indicado, conforme o ordenado nos autos de acção de divisaõ de coisa comum que ANTONIO DA FONSECA MOREIRA, industrial e ESPOSA, residentes nesta cidade, movem contra MARIA DE BELÉM TEIXEIRA DE CARVALHO, solteira, maior, doméstica, desta mesma cidade e OUTROS.

A PRACEAR

Propriedade sita na rua de Vila Verde, freguesia de São Sebastião desta cidade, que se compõe do seguinte: 6 moradas de casas com n.º de polícia 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49 e 51; Outras 6 moradas de casas com os n.º de polícia 53, 55, 57, 59, 61 e 63; Mais 10 moradas de casas, sem numeração, tendo por traz delas um campo lavradio com árvores de vinho, uma ramada, um poço com bomba, tanque, hortas, achando-se construídas no dito campo 3 casas térreas e uma sobradada, 3 barracões de madeira térreos e um sobradado, tudo telhado, bem assim um grande tanque de pedra com engenho de ferro para tirar água, coberto com uma ramada de ferro, tudo unido e vedado por parede. Confronta do nascente com caminho público, que da Rua de Vila Verde segue para Capuchas, pelo norte com terras dos herdeiros do Dr. João António de Oliveira Cardoso, pelo sul com a dita rua de Vila Verde e pelo poente com a mesma rua e com terreno de Manuel José Teixeira.

Está descrito na Conservatória sob o n.º 21.633 e inscrita na matriz urbana sob os art.º 227 a 237, 519 e 520 e na rústica nos art.º 98 e 99. — Na parte rústica deste prédio existe um tanque e uma nora que servem para irrigar o mesmo, bem como o prédio que foi de Manuel José Teixeira e que fica a poente do prédio a pracear, o qual pertence hoje às interessadas Maria de Belém Teixeira de Carvalho e Emília Teixeira de Carvalho, e que para a condução do gado para a nora se utiliza o portão que tem o n.º de polícia 57 e que faz parte do prédio a pracear. — A referida propriedade vai à praça pela quantia de TRESSENTOS VINTE E NOVE MIL TRESSENTOS E QUATRO ESCUDOS..... 329.304\$00.

Guimarães, 2 de Maio de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,
António de Castro Pereira
Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Artur Lourenço

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Henrique Gomes. Telef. 4146.

Incêndio

No dia 5 do corrente, pelas 23 h., foram chamados os socorros dos bombeiros, para o lugar do Montinho, Creixomil, onde tinha deflagrado violento incendio que se havia manifestado numa casa pertencente ao sr. António Maria Ribeiro da Cunha e de que era inquilina a sr.ª Maria Gonçalves, com estabelecimento de vinhos.

Quando os bombeiros chegaram ao local, já todo o prédio era pasto das chamas.

Foi atacado o incendio de forma a que não se propalasse aos prédios contíguos, pois além de serem muito velhos, a sua construção é toda de tabique, o que não aconteceu, devido à boa montagem dos bombeiros, que utilizaram quatro agulhetas do pronto socorro de «nevoeiro».

Os prejuizos são avultados, mas estão cobertos pelo Seguro.

Os bombeiros regressaram ao quartel cerca das 3 horas.

«O Comércio de Guimarães» n.º
6.088 de 9 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca de Guimarães e na Acção Especial de Arrecadação de Dividendos que o M.º P.º nesta comarca, em representação do Estado move contra incertos, correm éditos de 30 dias, contados desde a 2.ª e última publicação do presente, citando os mesmos incertos que se julguem com direito aos dividendos das acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, S. A. R. L., com sede na Avenida D. João IV, desta cidade, com os n.º 3.228, 10.497, 1.019, 1.092/3, 3.499, 4.019, 10.221/2, 11.228/9, 11.230, 12.451 a 12.455, 18.391 a 18.400, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, deduzirem os seus di-

reitos em relação ao dividendo de tais acções, sob pena de, não o fazendo, ser o mesmo imediatamente adjudicado ao Estado.

Guimarães 17 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Artur Lourenço

O Chefe da 1.ª Secção de processo
João Ferreira Peixoto

«O Comércio de Guimarães» n.º
6.088 de 9 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª publicação

Nos autos de acção especial de arrecadação de dividendos a correr termos pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, 1.ª secção, em que é autor o Digno Magistrado do Ministério Público, em representação do Estado, correm éditos de 30 dias, citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito aos dividendos da acção nominativa da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, S. A. R. L., com sede nesta cidade, com o n.º 6.228, para, no prazo de 20 dias, findo os dos éditos, que começará a contar-se a partir da 2.ª e última publicação do presente anúncio, virem aos referidos autos, deduzir, querendo, os seus direitos, sob pena de, na falta de habilitação, serem imediatamente adjudicados ao Estado.

Guimarães, 25 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Artur Lourenço

O Chefe da 1.ª Secção de processos,
João Ferreira Peixoto

«O Comércio de Guimarães» n.º
6.088 de 9 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 31 do corrente mês de Maio, por 10 horas, à porta do tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados, em conjunto e pelo maior preço que for oferecido acima do valor indicado:

Prédios a pracear:

1.º

O casal de Souto de Além, no sítio deste nome, freguesia de Polvoreira, composto de casas, oficinas de lavoura e dependências, água de bica, terreno de horta e de lavradio, denominado Campo da Cancellada e do Pomar, Leiras das Portas, com dois barracos, um com um engenho de moer linho, um roço sobre estas leiras campo do Lameiro e três leiras por cima, Leiras dos Salgueiros, com carvalhos, Campo do Moreira, Campo do Lameiro, Leira da Fonte, Campo da Casa e três Leiras por cima, a Bouça Grande e a Propriedade do Souto Novo, com casas, Horta e terra lavradia, tudo junto e unido, e circuitado por paredes, tendo por fora destas, ao Nascente e Sul duas tiras de mato com carvalhos. Este prédio está descrito na Conservatória sob o n.º 15.926 e inscrito na matriz urbana sob os art.º 107, 108 e 180 e na matriz rústica sob os art.º 622, 623, 625, 626, 627, 629, 630, 631, 632, a 640. —

2.º

A propriedade da Casa Nova, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de Polvoreira, composta de casas e terras de horta, de lavradio e de mato, descrita na Conservatória sob o n.º 15.927 e inscrita na matriz rústica sob os art.º 616 e 621 a 628.

3.º

A sorte de mato denominada do Pocinho, no lugar do Monte de Alijó, da freguesia de Polvoreira, descrita na Conservatória sob o n.º 4.327 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 606.

Todos estes prédios vão á primeira praça pela importância total de..... 135.912\$00 prédios estes que vão à praça por os interessados não terem chegado a acordo na acção de divisaõ de coisa comum que Maria Augusta Cardoso de Freitas e marido movem contra Maria Azeredo Cardoso de Freitas e marido e outra, da freguesia de Polvoreira, quanto à sua adjudicação.

São depositários dos prédios acima mencionados os requeridos Maria Azeredo Cardoso de Freitas e marido José de Castro e Sousa, residentes no lugar do Souto de Além, freguesia de Polvoreira, desta comarca.

Guimarães, 1 de Maio de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Juízo,
Maurício da Ponte Machado

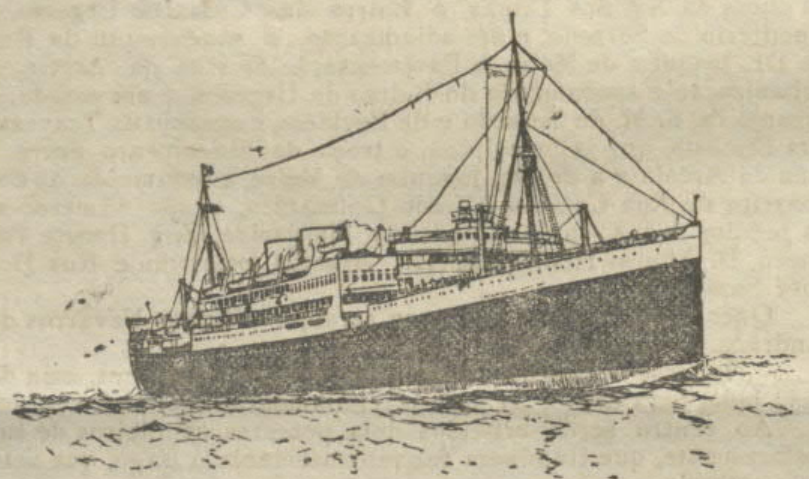
Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.